

Mercado financeiro tem reação otimista com alta na taxa de juros

Fábricio de Castro
Claudia Violante

A decisão do Banco Central de elevar na quarta-feira à noite a taxa de juros de 11% para 11,25% ao ano animou o mercado financeiro. Para os investidores, a medida do BC é uma tentativa do governo da presidente Dilma Rousseff (PT) de combater a inflação e dar uma guinada para uma política econômica mais tradicional.

A Bolsa de Valores, que também contou com a ajuda do bom humor no mercado americano, subiu 2,52%, aos 52.336,83 pontos. As ações ordinárias da Petrobras (ON) subiram 1,85%, enquanto as preferenciais (PN) tiveram alta de 2,14%, em meio à expectativa de que o segundo passo do governo para recuperar credibilidade possa ser readjustar os preços dos combustíveis hoje, quando ocorre reunião do conselho de administração da estatal. O balanço melhor que o esperado fez as ações PN do Bradesco subirem 7,03%.

Embora os investidores digam que ainda será preciso mudar muita coisa no segundo governo Dilma – principalmente na área fiscal –, a alta dos juros foi considerada um primeiro passo para recuperar a credibilidade da política econômica e, mais especificamente, controlar a inflação.

No câmbio, profissionais avaliaram que a alta da Selic também torna os investimentos financeiros no Brasil mais atrativos para os investidores estrangeiros. O dólar à vista negociado no balcão recuou 2,11%, aos R\$ 2,4130, tendo acumulado três sessões seguidas de baixa. Desde que Dilma foi reeleita, o dólar já caiu 2,03%.

Bolsa. A decisão do BC de elevar os juros, dizem os analistas, ajuda o mercado a “comprar a ideia” de uma guinada na política monetária buscando reforçar a credibilidade do BC e alimenta as perspectivas de mudanças também na política fiscal, das contas públicas.

Para o economista Samuel Kinoshita, sócio da MVP Capital Gestão de Recursos, o fato de o BC ter agido antes do esperado é um alento e confere maior credibilidade à instituição, o que favorece a queda dos juros de longo prazo, importantes para a Bolsa porque taxas mais baixas favorecem os investimentos e o consumo.

“Mas não é só isso. Há um cenário mais construtivo do que o mercado imaginou há poucos dias se revelando agora. Se vai se manter assim ou não, dependerá dos próximos passos e medidas efetivamente implementadas. Mas as indicações iniciais são melhores do que o esperado”, disse.

As ações do setor bancário avançaram com força e responderam pela principal influência positiva, após a alta da Selic, com o resultado trimestral do Bradesco ajudando a impulsionar ganhos do Itaú Unibanco (ações PN subiram 7,66%) e do Banco do Brasil (ações ON subiram 7,03%). / COM REUTERS